

## MORFOMETRIA DE OTÓLITOS DE ESPÉCIES DE MYCTOPHIDAE DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Natasha Travenisk Hoff<sup>1</sup>  
June Ferraz Dias<sup>2</sup>  
Michel Michaelovitch de Mahiques<sup>3</sup>

### RESUMO

Os Myctophidae apresentam ampla distribuição em todos os oceanos e elevada abundância, biomassa e diversidade, constituindo o principal grupo de actinoptérgios mesopelágicos. Realizam migrações verticais diárias entre as regiões mesopelágica e epipelágica, desempenhando papel crucial na exportação de carbono orgânico das camadas superficiais para as maiores profundidades. Este estudo é parte dos projetos “A influência das mudanças climáticas na ictiofauna mesopelágica durante o Antropoceno” e “A Bifurcação de Santos: presente e passado” (Processos FAPESP 2023/09027-0 e 2020/14356-5) e tem como objetivo analisar a morfometria de otólitos de exemplares de espécies de Myctophidae da região sudeste e estabelecer a relação biométrica entre as medidas dos otólitos e o comprimento dos organismos. Foram utilizados otólitos de 4 espécies de mictofídeos (*Ceratoscopelus warmingii* N=20, *Dasyscopelus obtusirostris* N=9, *Notoscopelus caudispinosus* N=52, *N. resplendens* N=4), depositados na Coleção de Otólitos de Peixes Teleósteos da Região Sudeste-Sul do Brasil (COSS-Brasil). Os otólitos sagittae esquerdos foram fotografados em estereomicroscópio modular com zoom motorizado e caracterizados morfometricamente (comprimento, largura, área, perímetro, circularidade e razão de aspecto). A relação entre o maior eixo do otólito (mm) e o comprimento total do peixe (mm) foi descrita por equações de regressão linear. O tamanho dos otólitos variou entre 1,78 e 3,83 mm. As maiores médias de comprimento do otólito, área e perímetro foram observadas em *N. resplendens*; *C. warmingii* apresentou maior média de circularidade; e *N. caudispinosus*, a maior razão de aspecto, refletindo seu formato elíptico. Obteve-se uma relação positiva ( $R^2 > 0,80$ ) entre o tamanho dos peixes e o dos otólitos, exceto para *N. resplendens* em função do baixo n-amstral e maior tamanho dos organismos. Esses resultados possibilitarão a reconstrução do tamanho dos

<sup>1</sup> Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Doutorado da Universidade de São Paulo - USP, [tashahoff@gmail.com](mailto:tashahoff@gmail.com);

<sup>2</sup> Departamento de Oceanografia Biológica, Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo - USP, [junedias@usp.br](mailto:junedias@usp.br);

<sup>3</sup> Departamento de Oceanografia Física, Química e Geológica, Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo - USP, [mahiques@usp.br](mailto:mahiques@usp.br).

peixes mictofídeos a partir de dados de comprimento do otólito, subsidiando estudos sobre padrões de alimentação, distribuição e paleoictiologia.

**Palavras-chave:** Peixes-lanterna, Atlântico sudoeste, morfometria, otólitos.